

400 anos a defender Portugal

Peniche

exposição

a chave do reino

Cartografia Militar da Região de Peniche (séc. XVIII-XX)

12 Novembro'09 a 4 Abril'10 no Salão Nobre da Fortaleza de Peniche

CARTA TOPOGRAFICA DA PENINSULA
DE PENICHE HUMA PARTE DA TERRA FTRME.
AS SONDAS DAS ENSEADAS, E PORTOS DE AREA.
LEVANTADA
PELOS OFFICIAES DO R. CORPO DE ENGENHEIROS AS ORDES
DO TENENTE CORONEL DO MESMO R. CORPO
EUZEBIO DIAS AZEDO.

A Villa de Peniche	I. de S. Anna
B. Lugar de Peniche de Sima	I. de S. Cruz
C. Forte das Cobras	I. de S. Mercatoria
D. Nas. Estuário da Minerva	I. Freixo de S. Pedro
E. Baía da Roca	I. Freixo de S. João da Graça
F. M. de S. Vicente	I. Freixo de S. João da Ajuda
G. M. de S. João da Ajuda	I. Freixo de S. João do Sabregoso
H. M. de S. João da Ajuda	I. Freixo de S. João da Ajuda
I. H. de S. João da Ajuda	I. Freixo de S. João da Ajuda
J. H. de S. João da Ajuda	I. Freixo de S. João da Ajuda
K. H. de S. João da Ajuda	I. Freixo de S. João da Ajuda
L. H. de S. João da Ajuda	I. Freixo de S. João da Ajuda
M. H. de S. João da Ajuda	I. Freixo de S. João da Ajuda
N. H. de S. João da Ajuda	I. Freixo de S. João da Ajuda
O. H. de S. João da Ajuda	I. Freixo de S. João da Ajuda
P. H. de S. João da Ajuda	I. Freixo de S. João da Ajuda
Q. H. de S. João da Ajuda	I. Freixo de S. João da Ajuda
R. H. de S. João da Ajuda	I. Freixo de S. João da Ajuda
S. H. de S. João da Ajuda	I. Freixo de S. João da Ajuda
T. H. de S. João da Ajuda	I. Freixo de S. João da Ajuda
U. H. de S. João da Ajuda	I. Freixo de S. João da Ajuda
V. H. de S. João da Ajuda	I. Freixo de S. João da Ajuda
X. H. de S. João da Ajuda	I. Freixo de S. João da Ajuda
Y. H. de S. João da Ajuda	I. Freixo de S. João da Ajuda
Z. H. de S. João da Ajuda	I. Freixo de S. João da Ajuda



400º
Aniversário de Elevação
à Sede de Concelho
PENICHE

1609 - 2009

município de
Peniche
www.cm-peniche.pt



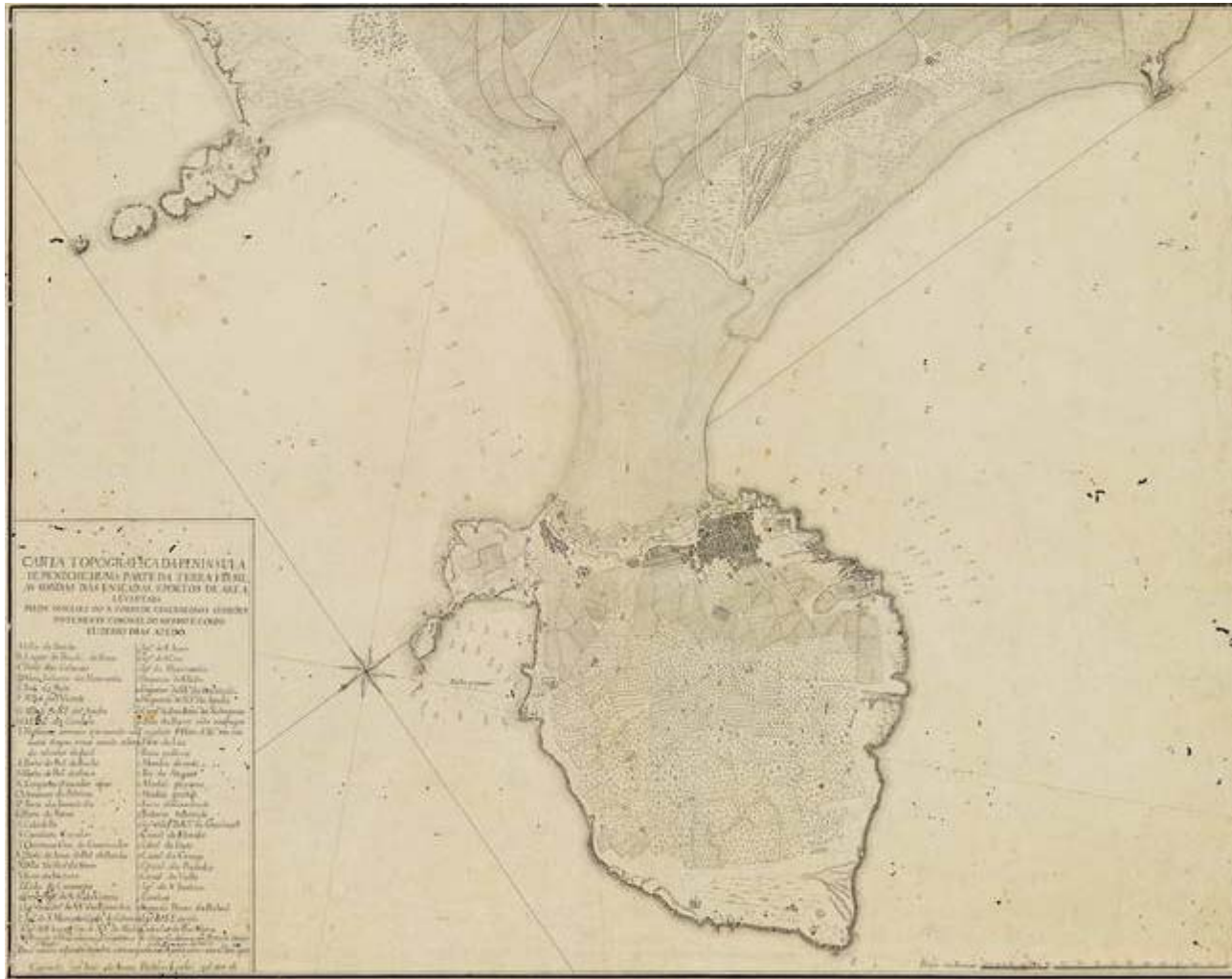
1. A Península de Peniche no séc. XIX

Esta é, sem dúvida, pela sua riqueza informativa, uma das peças mais relevantes da exposição.

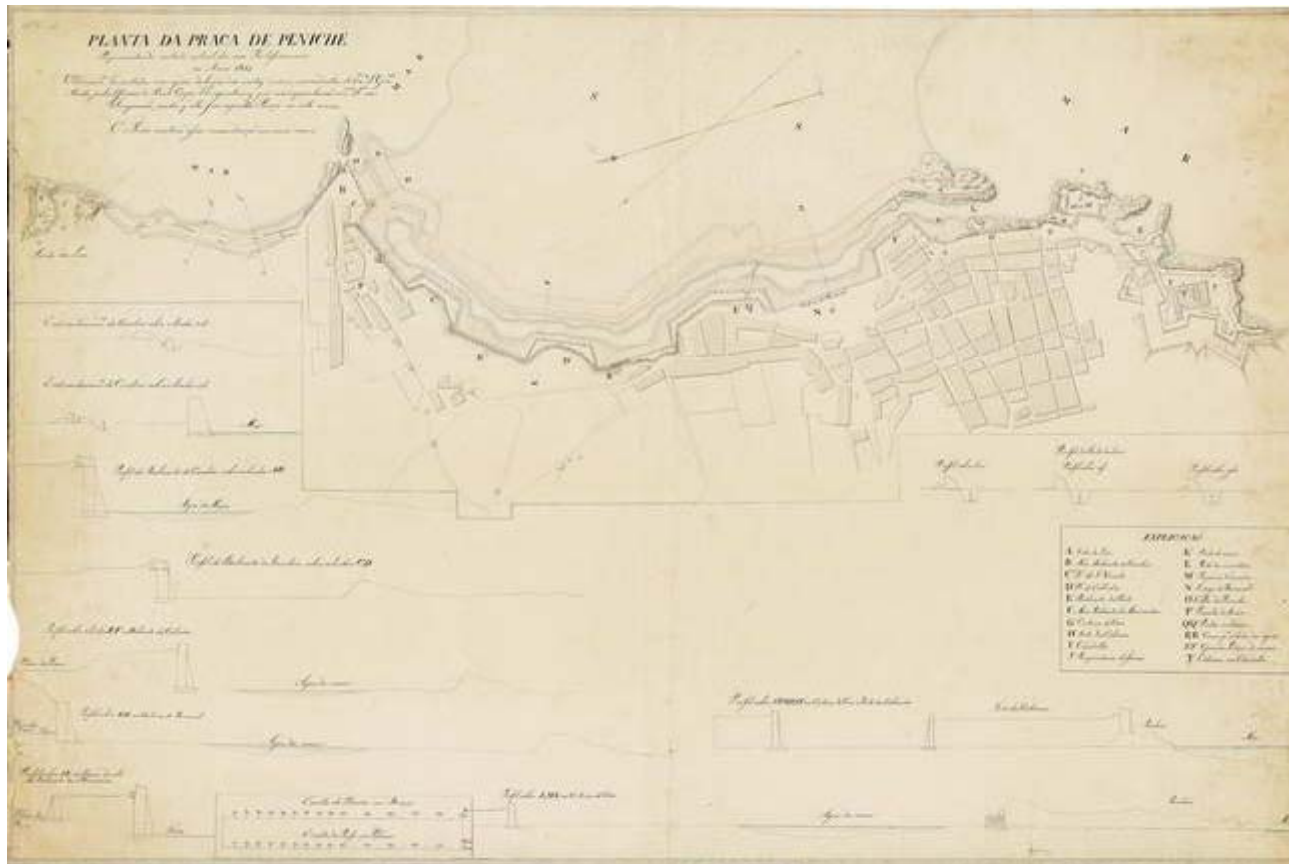
Trata-se de um levantamento para fins militares, no qual se representam todas as fortificações existentes nos então concelhos de Peniche e de Atouguia da Baleia (extinto em 1836, tendo o seu termo sido integrado no de Peniche).

Através deste mapa é possível ter uma visão do ordenamento do território e da realidade económica da península/ilha de Peniche no séc. XIX, com destaque para um *fundus* agrícola onde se cultivava a vinha e os cereais.

De notar a referência (a pontilhado) a projectos previstos e nunca executados: estrutura portuária no sítio do Porto da Areia Norte ou fortificação da contra-escarpa do fosso.



2. A Praça de Peniche



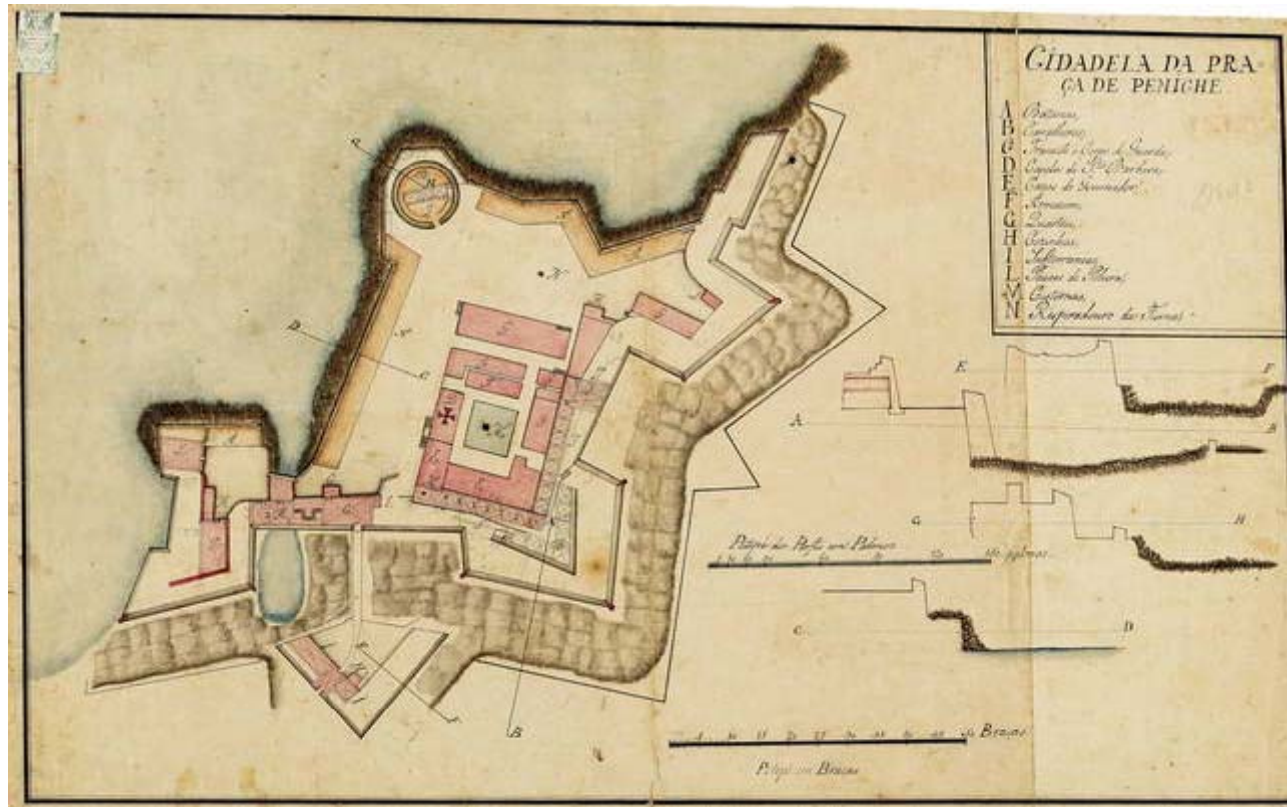
Praça militar de importância geoestratégica, a Vila de Peniche e o seu porto eram defendidos por uma linha de fortificações encabeçada pela Cidadela e constituída por vários fortes, baluartes e baterias.

A defesa da vila era efectuada pelo complexo defensivo que ligava os fortes das Cabanas, a Sul, ao de Nossa Senhora da Luz, situado a Norte, construídos no século XVII, no reinado de D. João IV.

Por altura das Guerras Liberais (1828-34) são edificados, na fachada Norte, o Entrincheiramento da Linha dos Moinhos e as baterias do Porto da Areia Norte, e na fachada Sul é construído o Forte da Areia Sul.

Por outro lado, qualquer possível desembarque no tómbolo arenoso que ligava a ilha/península de Peniche ao continente era obstado pela presença, a Norte, na Península do Baleal, do Fortim dos Franceses, construído em 1808 pelas tropas napoleónicas, e a Sul, do forte setecentista de Nossa Senhora da Consolação.

3. A Cidadela da Praça de Peniche

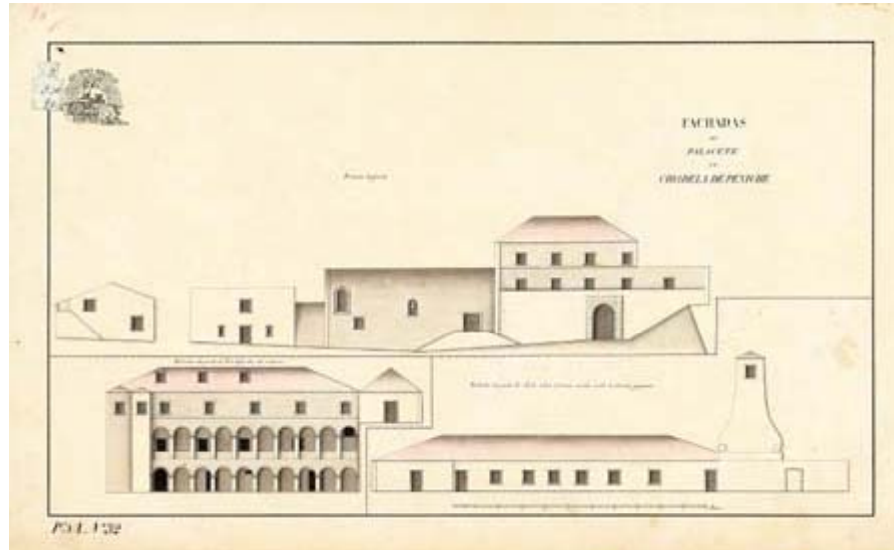


Concluída em 1645, no reinado de D. João IV, a Cidadela da Praça de Peniche teve a sua génese no Baluarte Redondo, primeira fortificação erigida na ilha/península de Peniche em 1558, sob a direcção de D. Luís de Ataíde, 3º Conde de Atouguia da Baleia.

A Vila de Peniche foi, até ao final do séc. XIX, praça de guerra de 1ª ordem. Encontravam-se estabelecidos, de forma permanente, uma guarnição de artilheiros e um destacamento de infantaria – o Regimento de Peniche, mais tarde, em 1806, designado Regimento de Infantaria nº 13.

No final do séc. XIX, devido à evolução das técnicas de guerra, a Fortaleza de Peniche perdeu o seu valor, tendo sido desactivada como fortificação em 1897.

4. O Palácio do Governador



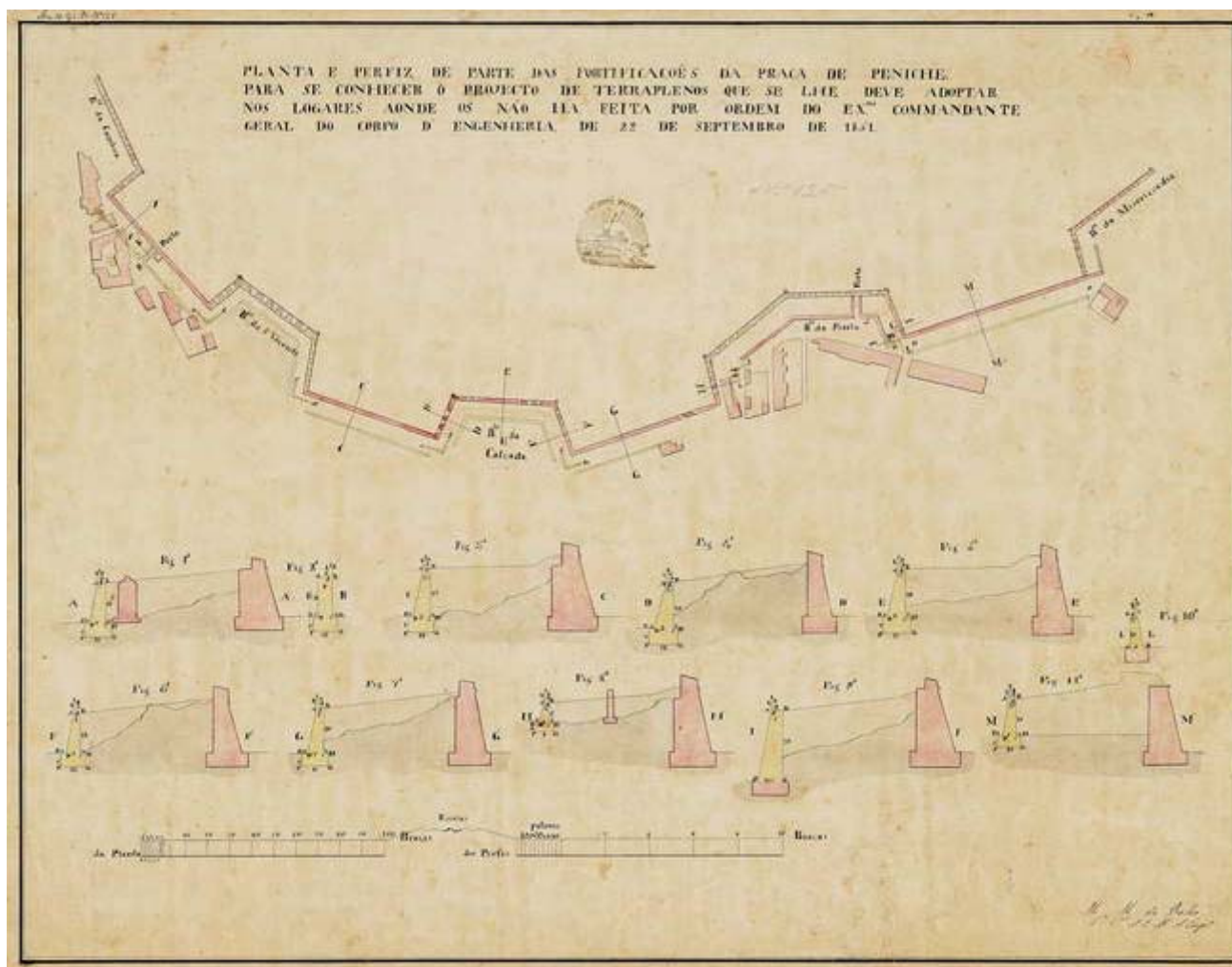
A cidadela de Peniche encabeçava um vasto sistema defensivo que se estendia de Nazaré a Mafra, dirigido por um governador com a patente de General de Brigada.

Este tinha no chamado Palácio do Governador, situado na Fortaleza, a sua residência oficial.

Tratava-se de um edifício de traça apalaçada, no qual se destacava o imponente pórtico interior de dois pisos, hoje já desaparecido.

O Palácio do Governador foi destruído, em 1837, na sequência da explosão de um dos paíóis da Fortaleza. Deste resta apenas o portal original.

5. As Muralhas da Praça de Peniche

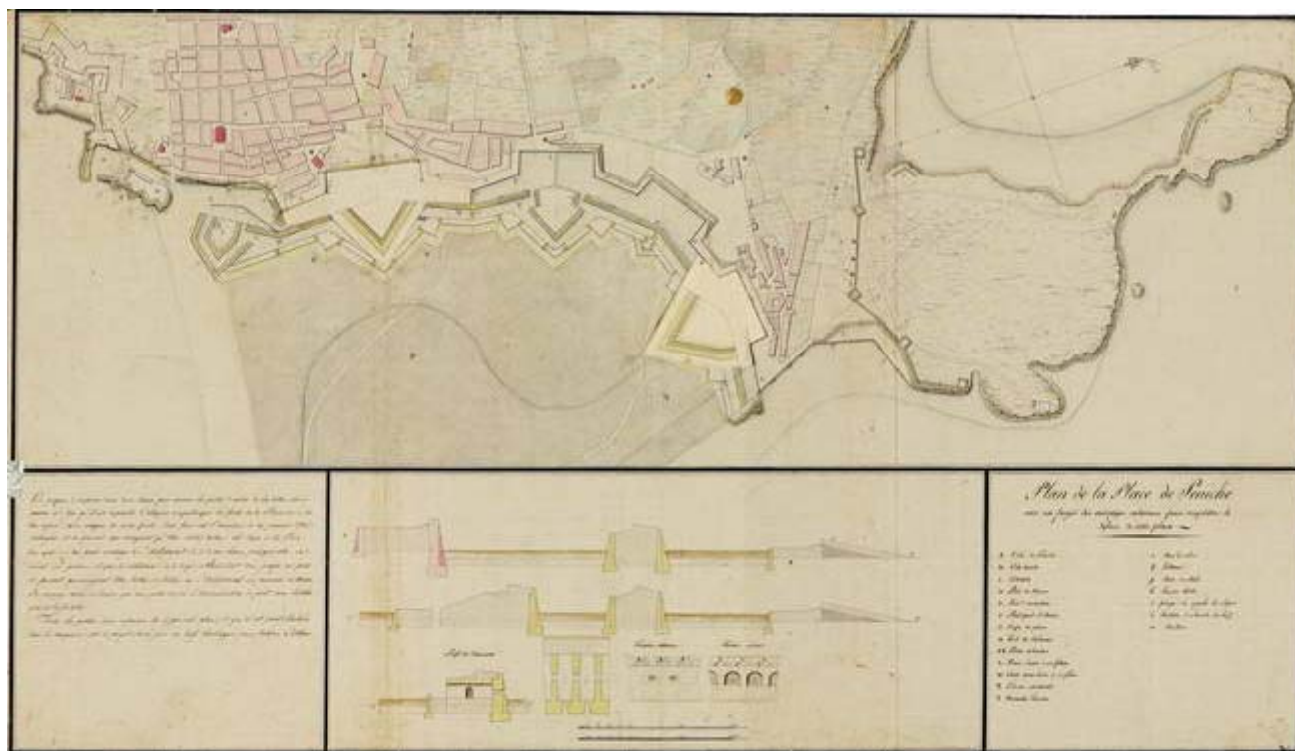


As muralhas da Praça de Peniche foram construídas entre 1659 e 1671, a partir de um plano final da autoria de Simão Mateus, engenheiro-mor da corte.

Estas eram compostas por vários baluartes:

- Meio Baluarte da Misericórdia (assim designado por estar junto à Igreja da Misericórdia);
- Baluarte da Ponte (recebia a porta principal da praça, a qual era acedida através de uma ponte);
- Meio Baluarte da Calçada (provavelmente por estar junto à estrada que ligava os núcleos urbanos Peniche de Baixo à povoação de Peniche de Cima);
- Meio Baluarte de S. Vicente (nessa zona existia, à época, uma ermida consagrada a este santo);
- Meio Baluarte da Gamboa (encontrava-se próximo de uma camboa – estrutura de pesca que permite a retenção do peixe aquando da maré baixa).

6. A Contra-escarpa das Muralhas



Fronteiroço a esta linha defensiva e a todo o comprimento das muralhas existia um fosso, inundado por um braço de mar que transformava Peniche numa verdadeira ilha. Este foi navegável – por embarcações de média dimensão – até ao primeiro quartel do séc. XVIII, período em que este “rio” é vítima de um lento assoreamento.

Este facto obrigou à projecção de uma contra-escarpa capaz de constituir uma primeira linha fortificada, ou simplesmente garantir a constância de um fosso permanentemente inundado.

Em 1810 é levantada uma primitiva contra-escarpa entre os baluartes da Misericórdia e da Ponte, posteriormente reconstruída em 1856.

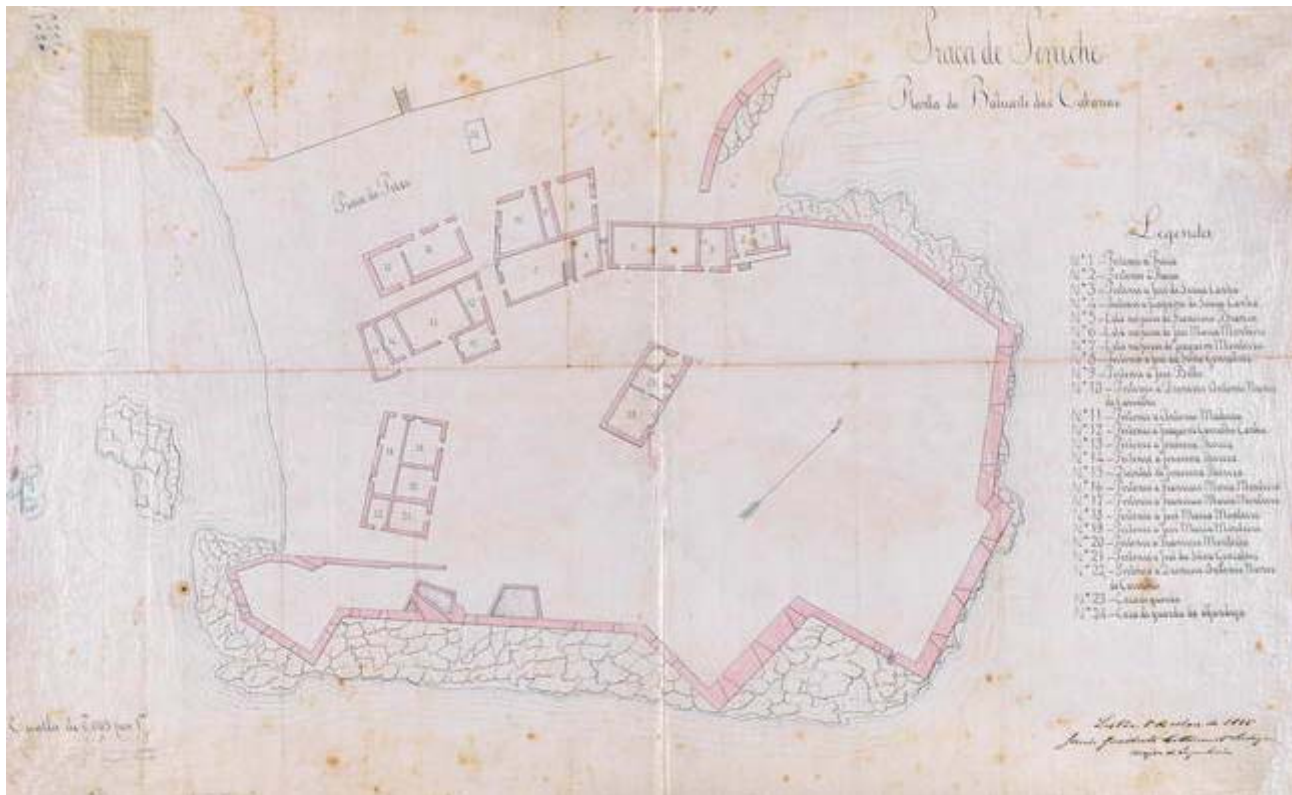
O projecto aqui apresentado, provavelmente produzido durante o período da ocupação francesa desta praça militar, entre 1807 e 1808, acabou por nunca ser executado.

7. O Forte das Cabanas

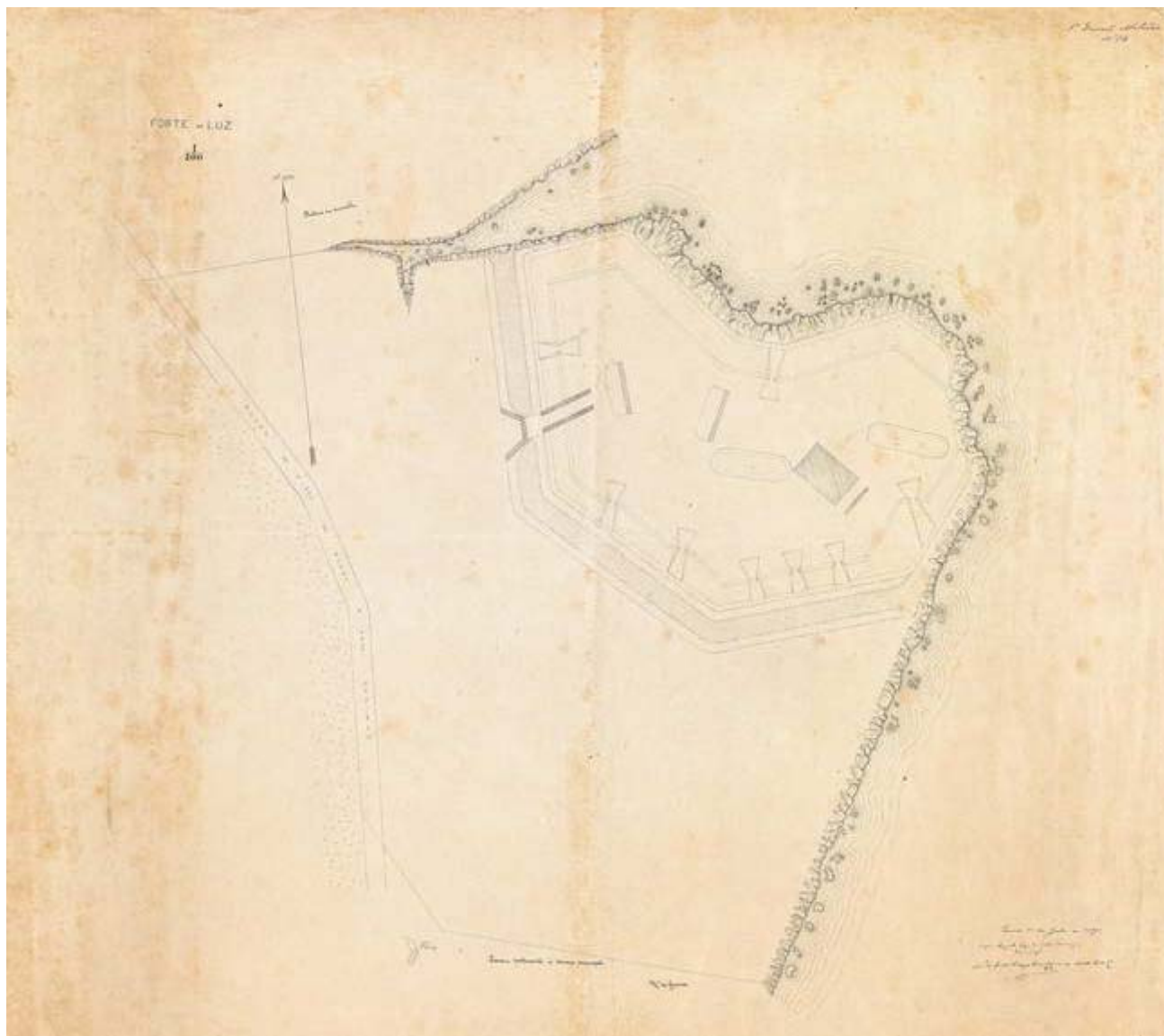
Trata-se de um fortim edificado no séc. XVII no ilhéu com o mesmo nome, tendo como finalidade a defesa do porto da vila e o acesso ao fosso militar.

Deste forte de planta irregular restam apenas as suas muralhas de traça similar à do restante complexo defensivo.

Ultrapassada a sua vocação militar, este imóvel recebeu, a partir do séc. XIX, várias construções, realidade que se mantém na actualidade.



8. O Forte da Nossa Senhora da Luz

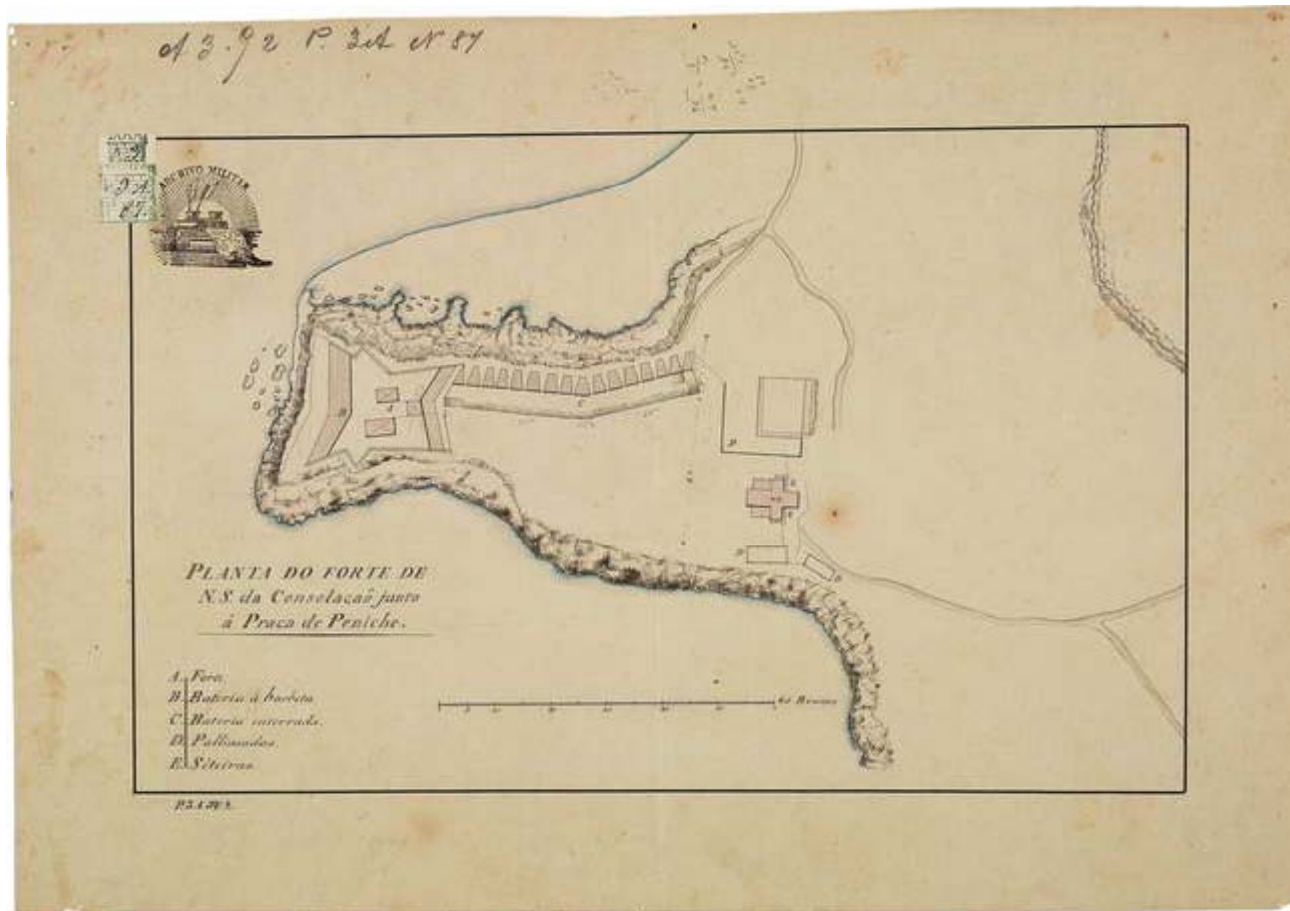


O Forte de Nossa Senhora da Luz – ou de São João da Luz, como é também conhecido – é uma fortificação seiscentista, que fechava, a Norte, a linha de muralhas e baluartes que ligavam a Ribeira, em Peniche de Baixo, à Papoa, na fachada Norte da península.

A sua localização estratégica, associada ao seu poder de fogo, constituía forte obstáculo a qualquer desembarque inimigo no areal Norte da península de Peniche.

Esta estrutura encontra-se em adiantado estado de degradação por força da erosão da falésia argilosa onde está implantada.

9. O Forte da Nossa Senhora da Consolação



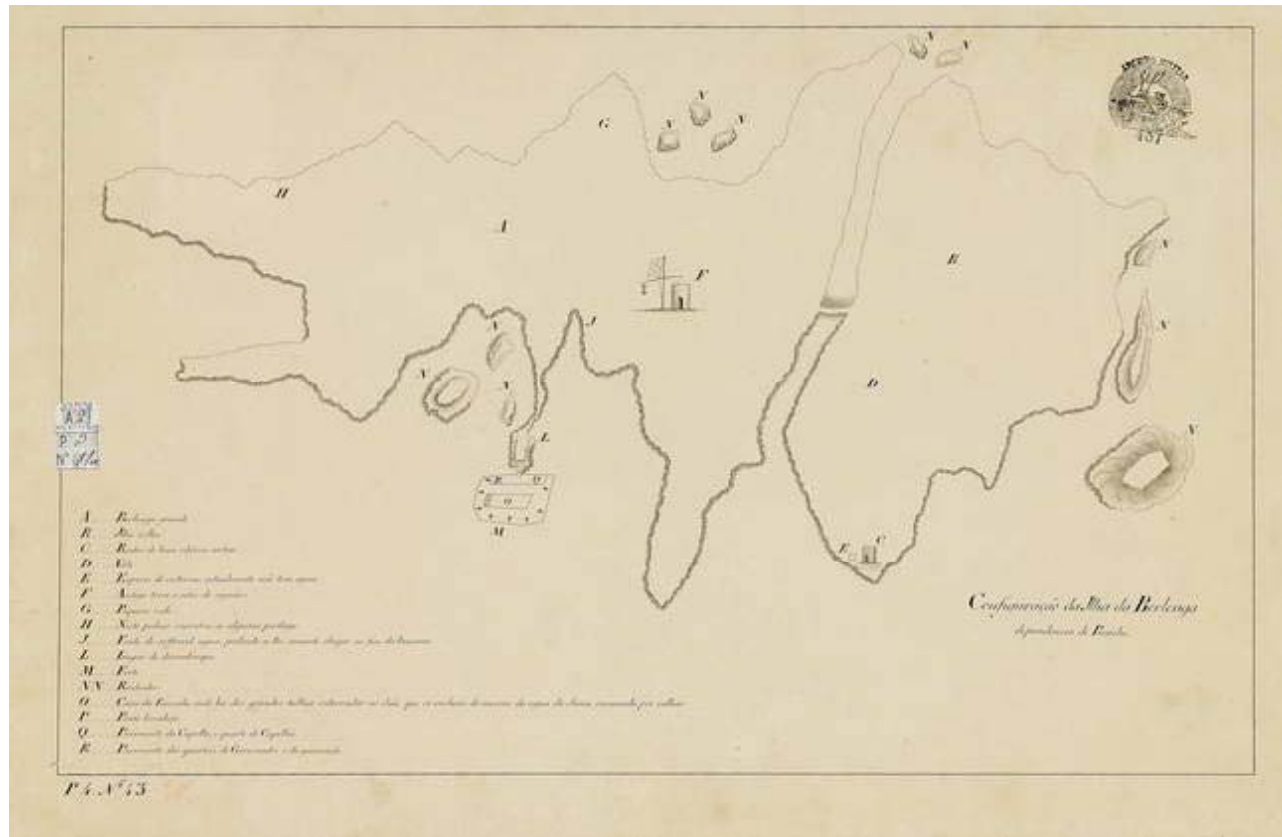
O Forte de Nossa Senhora da Consolação foi edificado, entre 1641 e 1645, sobre o cerro com a mesma designação.

Ostenta uma planta estrelada, com quatro baluartes triangulares, sendo circundado no lado Este por um fosso. Sobre este, uma ponte de dois arcos redondos acede ao portal.

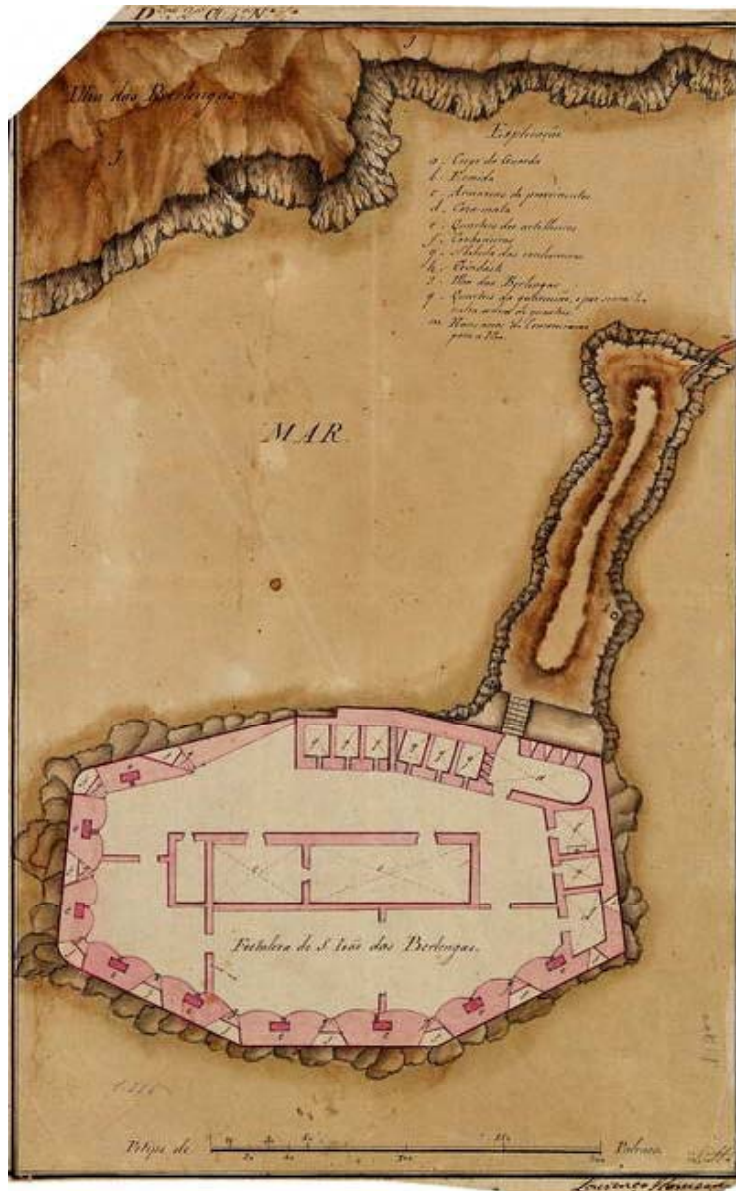
Em 1800 é construída uma bateria com quinze canho-eiras voltadas à enseada que, em conjunto com uma paliçada de estacaria, cortava o acesso por terra à fortificação, formando um campo entrincheirado.

Este forte protegia as praias da baía Sul de Peniche, local onde já haviam desembarcado, a 26 de Maio de 1589, as tropas inglesas lideradas por D. António, Prior do Crato.

10. Configuração da Ilha da Berlenga



11. O Forte de S. João Baptista



Forte de planta octogonal construído sobre um ilhéu rochoso, o Forte de S. João Baptista funcionava como primeiro bastião defensivo desta costa.

Foi edificado entre 1654 e 1656, com a finalidade de impedir a ocupação da Ilha da Berlenga por corsários norte-africanos ou por potências inimigas.

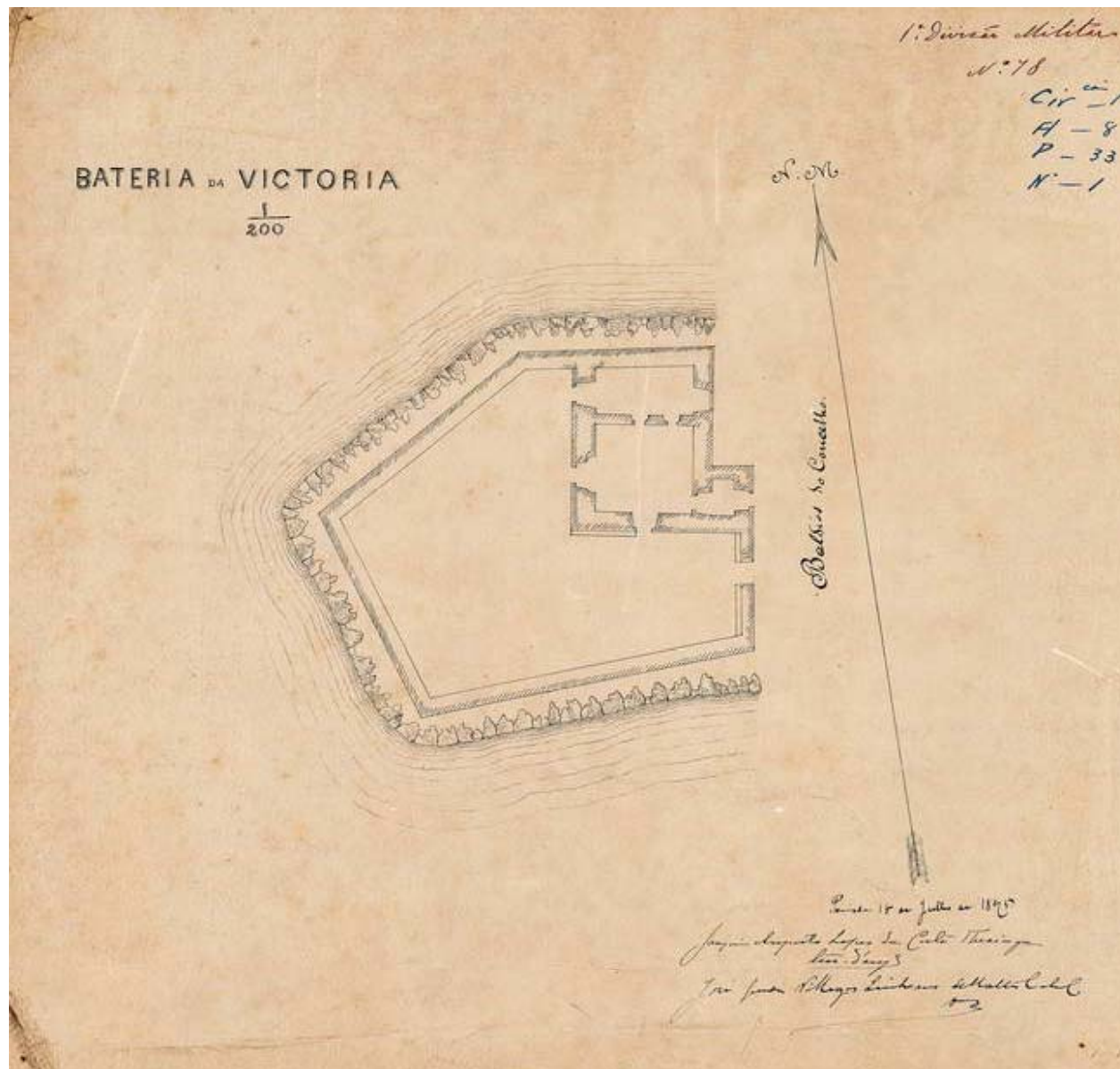
O Forte de S. João Baptista viveu em Junho de 1666 o episódio bélico mais célebre da sua história. O forte, nessa altura, era defendido por uma pequena guarnição, liderada pelo Cabo Avelar Pessoa.

A 27 de Junho desse ano foi sitiado por uma esquadra espanhola, composta por quinze embarcações, tendo conseguido resistir durante dois dias ao ataque inimigo, com importantes baixas nas forças sitiadas.

Já no século XIX, durante as invasões napoleónicas, este forte serviu de aquartelamento aos soldados ingleses. Em Julho de 1833 serviu ainda de quartel aos liberais antes da ocupação da Fortaleza de Peniche.

Em 1874 restava apenas uma guarnição de poucos homens (cinco soldados na reserva) no Forte, que foi retirada em 1914, juntamente com os últimos canhões.

12. O Forte de Nossa Senhora da Vitória

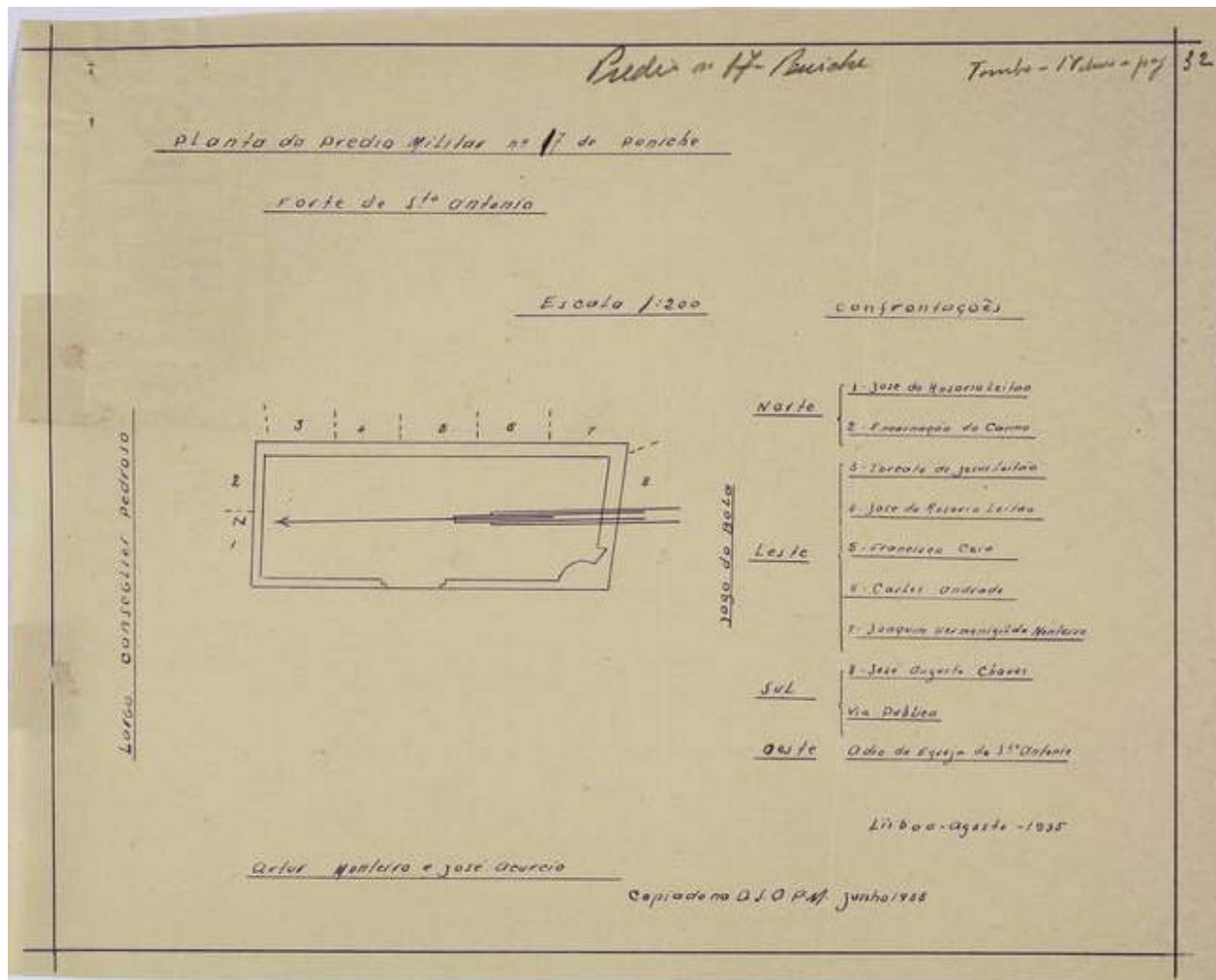


Localizado no Cabo Carvoeiro, junto à desaparecida Igreja de Nossa Senhora da Vitória, este forte foi edificado provavelmente no séc. XVII.

Já em pleno séc. XIX, foi desprovido da sua função militar, tendo sido nele instalada uma estação semafórica.

Mais tarde, este imóvel foi demolido, tendo sido construído no mesmo local, em 1964, um restaurante panorâmico.

13. O Forte de Santo António

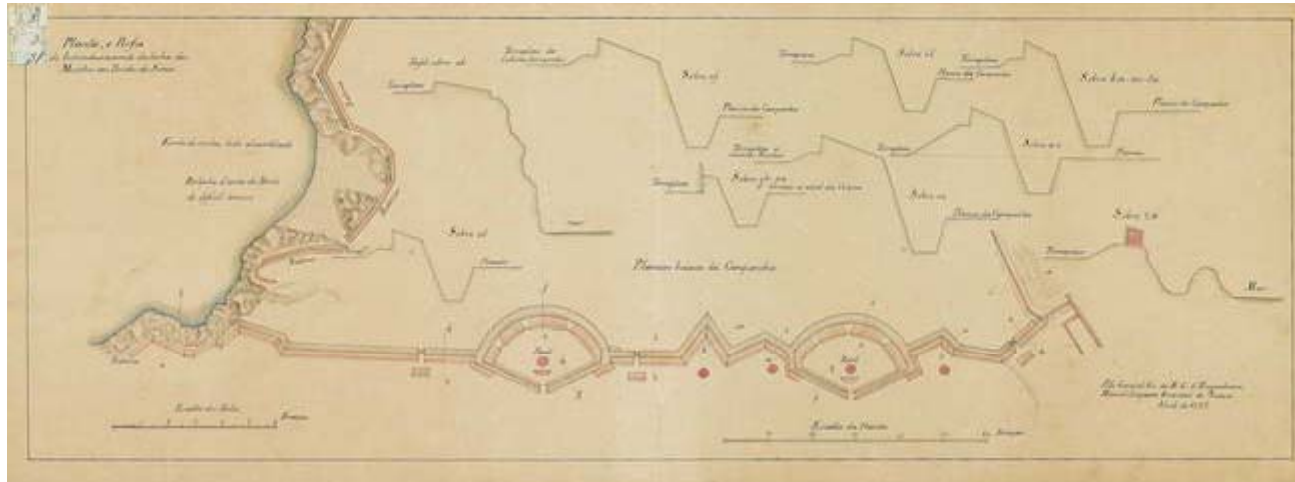


O Forte ou Bateria de Santo António localiza-se junto ao Campo da República, fronteiro à capela consagrada ao mesmo padroeiro.

Corresponde a uma pequena fortificação com uma superfície de 126 m², edificada provavelmente durante o séc. XIX.

Cruzando fogo com o Forte das Cabanas, a nascente, e com a Fortaleza, implantada a Sul, o Forte de Santo António tinha como finalidade a defesa do porto da então Vila de Peniche.

14. O Entrincheiramento da Linha dos Moinhos



O Entrincheiramento da Linha dos Moinhos deve o seu nome ao longo alinhamento de moinhos existente na Península da Papoa ao lado do qual foi edificado.

Construído entre 1831 e 1832, durante as Guerras Liberais, corresponde a uma linha amuralhada composta por dois baluartes, ligando, a Este, as muralhas da Praça (Baluarte da Gamboa) ao Porto da Areia Norte, a Oeste.

Esta linha defensiva tinha como finalidade defender a Praça de Peniche de qualquer desembarque nos areais do Porto da Areia Norte e do Quebrado, cruzando desta forma fogo com as baterias da Papôa e do Forte de N.ª Sr.ª da Luz, respectivamente.

A génese deste conjunto radica no chamado Entrincheiramento de S. Miguel, erigido sobranceiro ao Porto da Areia Norte pelas tropas absolutistas, em 1830.

Do Entrincheiramento da Linha dos Moinhos restam hoje algumas estruturas, com destaque para a porta Este, junto ao Baluarte da Gamboa, e para parte do Entrincheiramento de S. Miguel.

15. As Baterias da Papôa

Para além do Entrincheiramento da Linha dos Moinhos e do Forte de N.^a Sr.^a da Luz, a defesa da Península da Papôa fazia-se igualmente através de um conjunto de baterias dispostas ao longo da fachada Oeste da mesma.

Destas baterias, construídas por volta de 1831 no âmbito da fortificação do Porto da Areia Norte, restam apenas vestígios de três plataformas de tiro, facto resultante do processo erosivo que assola esta falésia.



16. O Forte do Porto da Areia Sul



O Forte do Porto da Areia Sul correspondia a uma pequena fortificação, localizada junto da prainha com o mesmo nome, que tinha como objectivo impedir qualquer desembarque hostil.

Hoje já desaparecido, dele restava ainda na década de 80 do século passado alguns muros e as paredes da caserna militar.